

## **Sexualidade Humana**

Rita de Cássia Pozzati<sup>1</sup>

*A sexualidade e a reprodução ocupam grande parte da vida humana e consomem boa parcela da energia vital. Pode-se dizer que quase toda nossa atividade laborativa está direcionada ou condicionada para a atividade sexual e para a reprodução, no sentido de ter filhos, abrigá-los, prover alimentação e educação satisfatória.*

*A atividade sexual, que em todos os outros seres vivos tem como única finalidade a reprodução, nos seres humanos transcendeu a preservação da espécie e passou a ter uma abrangência incomensuravelmente maior. Nós vivenciamos o sexo como comunicação, prazer, doação, submissão, dominação, violência, repressão, sobrevivência e, também, como reprodução. Para grande parcela da humanidade, a preservação da espécie é subproduto involuntário da atividade sexual. A gestação decorrente de ato volitivo, intencional, é, em muitas situações, exceção.*

*A resposta sexual é mediada pela complexa interação de fatores psicológicos, interpessoais, ambientais e biológicos ( hormonais, vasculares, musculares e neurológicos ). Muitos fatores podem afetar a resposta sexual incluindo idade; duração e qualidade do relacionamento; fatores psicológicos pessoais decorrentes dos relacionamentos com os pais na infância, perdas anteriores, traumas e formas de lidar com as emoções de modo geral, doença e uso de medicamentos, doença, álcool, e drogas ilegais.*

*A libido ou desejo sexual, por exemplo, fase inicial do ciclo da resposta sexual, pode ser desencadeada por estímulos sexuais internos (por ex., sentimentos de excitação, fantasias, memórias) e externos (por ex., um parceiro interessado ou interessante) e dependem do funcionamento neuroendócrino.*

*A atividade sexual é secundária à manutenção e integridade do indivíduo. Ela só acontece quando todas as demais funções básicas estão realizadas. Exemplificando, não se pensa em sexo quando se está com fome, sono, dor ou em situações que ameaçam a vida. O estresse e fadiga causada pela extensa jornada de trabalho em que hoje vivenciamos é outro fator importante que diminui a libido.*

*Existe uma cobrança excessiva para que tanto os homens quanto as mulheres alcancem o prazer a qualquer custo. Acreditamos que é importante a obtenção do prazer, porém esse deve ser gratuito, autêntico. Essa autenticidade implica no estabelecimento de comunicações mais assertivas e do reconhecimento, tanto pelo homem quanto pela mulher, de que o ato sexual é um brincar. Um brincar sem competições, onde cada um dos parceiros, ao querer continuar a brincadeira, fazem-no por prazer e, não, como uma obrigação.*

*A sexualidade é normal e saudável ao ser humano quando se resume ao satisfazer-se e satisfazer sexualmente seu parceiro ou sua parceira, desde que isso não traga riscos ou danos a si mesmo, ao (ou à) parceiro e ao meio social. Dentro desse princípio, o que cada pessoa ou cada par faz restrito de suas vidas privadas só a eles próprios interessa, cabendo a nós, como indivíduos e como membros da sociedade, respeitar as naturais e enriquecedoras diferenças que fazem do ser humano algo de tão maravilhoso.*

*A cultura exerce controle sobre as atitudes e comportamentos sexuais, tanto no que diz respeito aos homens, quanto às mulheres. Embora seja considerado, atualmente, como fonte primária e especializada de prazer acessível a todos os cidadãos, o sexo, é ainda rodeado de preconceitos, mitos, tabus e dogmas. A sexualidade é construída através da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais. Hoje já falamos em saúde sexual e essa definição foi evoluindo ao longo dos inúmeros encontros internacionais que se realizaram sob a égide da OMS (1974, 1987, 2001, 2003) e de outras organizações internacionais. A última definição de trabalho adotada pela OMS em 2003 é a seguinte: "A saúde sexual é um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social associado à sexualidade. Ela não consiste somente em ausência de doença, de disfunção ou de enfermidade. A saúde sexual precisa de uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade e das relações sexuais, e a possibilidade de haver experiências sexuais que proporcionam prazer com toda segurança e sem constrangimentos, discriminação ou violência. A fim de atingir e manter a saúde sexual, os direitos humanos de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e assegurados." (OMS 2003).*

*<sup>1</sup> Rita de Cássia Pozzati é médica formada pela Universidade Federal de Passo Fundo (2001), residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital da cidade de Passo Fundo (2004), membro da sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Santa Catarina.*

## **Referências Bibliográficas:**

RBSH Volume 19 – Número 1 – Janeiro a Junh.o de 2008 Tratado de Ginecologia  
Sherek e Novak Texto em RBSH Vol 20. 1 – ano 2009  
Pag 17  
SEXOLOGIA, SAÚDE SEXUAL, DIREITOS SEXUAIS, MEDICINA  
SEXUAL:  
UM CAMPO EM MOVIMENTO.